

Notícias de Guimarães

Ano 15.º N.º 752
Sábados, 30 de Junho de 1946
Guimarães
Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário—ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Dever Cívico dos Vimaraneses

O Dr. Fidelino de Figueiredo lançava a ideia de Portugal comemorar, em Junho de 1928, o VIII Centenário da Batalha de S. Mamede—data precursora da fundação da Pátria.

A imprensa de Guimarães fez-se eco deste autorizado alvitre, com o pensamento de que jamais a nossa terra deixará de se orgulhar de ter sido o Berço da Nação.

Em devido tempo sendo formada uma comissão, dirigiu-se esta à Câmara Municipal, solicitando-lhe a sua ajuda—, se é que esta não quisesse tomar a si a ideia da celebração centenária.

Desta aproximação resultara o insucesso; pois que a Câmara Municipal não só não tomava o encargo de comemorar o VIII Centenário da Batalha de S. Mamede—prélio de armas que se ferira junto do Castelo de Guimarães—, como se recusava a prestar qualquer auxílio à Comissão.

Feita outra tentativa junto da Associação Comercial de Guimarães, ali, na própria sede de colectividade, foi declarado à Comissão:—que a Associação Comercial não só não tomava a iniciativa de celebrar a data histórica como não podia dar qualquer ajuda monetária para esse fim.

Esta resposta foi dada à comissão—que era presidida pelo saudoso conterrâneo Padre Gaspar Roriz—pelo continuo daquela Colectividade!

Apurado, por mais outras tentativas infruotuosas, que nenhuma instituição vimaranense tomava a si o patriótico encargo de solenizar a grande data nacional, a Comissão viu-se na necessidade de tomar a iniciativa de lançar as bases de uma nova instituição local—a Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarães—, com o objectivo de celebrar a referida comemoração.

E o VIII Centenário da Batalha de S. Mamede foi comemorado festivamente em Guimarães, em Junho de 1928, pois era esse o dever cívico dos vimaranenses.

No «Diário do Governo» de 17 de Agosto do mesmo ano era publicada a Portaria seguinte:

«Tendo uma comissão de vimaranenses composta dos cidadãos António Lopes de Carvalho, Eugénio da Costa Vaz Vieira, António Vieira de Andrade, Dr. David de Oliveira e José de Pina, sem auxílio do Estado e do Município, promovido a comemoração solene do 8.º Centenário da Batalha de S. Mamede; tendo ainda a referida comissão revelado uma grande tenacidade e notável acção, alladas a uma intensa fé nacionalista: manda o Governo da República Portuguesa pela presidência do Ministro do Interior, que à referida comissão sejam conferidos os justos e merecidos louvores pela forma como levou a efeito a comemoração.

Paços do Governo da República, 17 de Agosto de 1928.
— O Presidente do Ministério e Ministro do Interior, José Vicente de Freitas.»

Igualmente a Câmara Municipal, então sob a presidência do Dr. António Coelho da Mota Prego, conteria um público louvor à Comissão de vimaranenses que não deixara cair no olvido a data gloriosa

Também a Sociedade Martins Sarmento—que colabora na celebração centenária, realizando na sua sede uma notável conferência o nosso ilustre conterrâneo Dr. Eduardo de Almeida—, dispensara à Comissão justos louvores.

A imprensa do país,—a qual mandara a Guimarães os seus representantes para uma reportagem directa das festivas manifestações—, foi unânime em dispensar à Comissão de vimaranenses os mais elogiosos aplausos.

Nem sempre os homens que estão à frente das colectividades, cumprem o seu dever. Na passagem do VIII Centenário da Fundação, só o Povo dera mostras da sua grandeza. Esse, sim, cumpriu o seu dever.

A subscrição pública não tinha o estímulo dos subsídios oficiais, mas nem por isso o generoso óbulo público falhou. Fomos a Lisboa, na boa companhia do saudoso Governador Civil que então estava à frente do Distrito; e, por falta de uma mais perfeita coesão representativa local, não obtivemos junto do Governo a ajuda que solicitávamos. Igual falta de apoio não esperava na Divisão Militar do Porto.

Parece que as instâncias governamentais—ao contrário do que havia de suceder em 1940 com as celebrações da Fundação—não queriam compreender que a comemoração da Batalha de S. Mamede era a exaltação das próprias instituições militares.

Tornando-se saliente a nossa singular força de vontade perante a apatia oficial—apatia que aumentava extraordinariamente as dificuldades do empreendimento—, chegámos a parecer temerário e perigoso, com o receio de que a celebração feita sem o apoio oficial, resultasse mesquinha e, consequentemente, comprometedora da própria ideia nacional que se visava.

Na véspera da celebração dizia-me alguém em tom amistoso, mas reprovativo:

—Você não tem o direito de, com o seu optimismo, comprometer a terra!...

Este e outros velhos do Restelo lá continuaram sentados no banco da tertúlia, à porta do mercador do Toural, prontos a repetir, amanhã, o mesmo pio agoirento, se alguém, seguindo o exemplo do grupo de vimaranenses de 1928, der um passo à frente para, com o seu optimismo, praticar um feito que transcenda a vulgar craveira.

A comemoração do VIII Centenário da Batalha de S. Mamede, não foi apenas uma série de manifestações cívicas e culturais que, por iniciativa rebelde de um grupo de vimaranenses, se realizaram em Guimarães, em Junho de 1928; também se pode atribuir ao influxo deste acontecimento

COCKTAIL

Por Aurora Jardim.

Êça de Queiroz e a Nobreza

O Conde d'Aurora possui uma forma muito pessoal não só de escrever mas também de tratar os assuntos.

Sintese e clareza — o que não exclue a elegância que nobremente obriga.

A sua presente conferência elucida e prende — mas o prefácio é o precioso front-porch que lhe dá acesso.

Mais uma acha para a fogueira em que a glória de Êça de Queiroz esplende e ilumina mas esta é de madeira preciosa: de sândalo marchetado a oiro e rubis.

Agradeço

As palavras que daí me foram dirigidas sobre uma peça radiofónica que foi dita no Emissor Regional do Norte.

Não a ouvi e fiquei com imensa pena. Chamava-se Mãe e era, talvez, um pedacito da minha alma.

Sei que foi maravilhosamente interpretada, imprimindo-lhe, assim, o relevo que eu decerto não soube dar-lhe.

Tenho lá outra. E agora quero ouvir. Quero saborear a sensação do autor que vê plasmar-se em palavras o que a sua pena escreveu. E com uma vantagem sobre o palco: aqui não se ouve a pateada.

Como se chama? Assim: Também eu gosto de si.

Moda

O vestido de praia, chamado banho de sol, que se coloca sobre o maillot, faz-se agora até ao chão.

Em shantung, malha de lã, tobralco, estampado de algodão, etc.

— Para a bicicleta, amarre o lenço como fazem as camponesas ou à aragonesa, sob o chapéu de palha.

— As blusas de malha preta bordam-se com lantejoilas e cantilho podendo, assim, servir para tarde.

— As pontas dos sapatos querem ser bicudas. Nos brancos colocam-se pequenos triângulos, vindo do taccão e formando laço na frente, na mesma seda do vestido.

vimaranense a série de outras manifestações culturais que no país se celebraram, na mesma data.

As crianças das escolas primárias do concelho pagaram, por subscrição, aquele bronze que foi colocado numa rocha do Castelo, para recordar aos nossos compatriotas — que já mais os vimaranenses olvidarão a data nacional de 1128, pois daí lhe provém o título nobiliárquico de Berço da Nação.

Porto.

A. L. de Carvalho,

Plínio Salgado, disse:

Se a mulher é, sob certos aspectos, um produto do homem, também o homem é um produto da mulher. O homem é, em geral, o que sua mãe quis que ele fosse e, muitas vezes, o que a sua esposa quer que ele seja. «O menino é o pai do homem», diz um provérbio chinês. E a mãe que molda o filho. «Se a mãe não foi capaz de nobres ideias, o filho há-de ser um homem mediocre».

Leia: A Mulher do Século XX.

De José Manuel:

Em noite de Lua cheia olhei o Mar e só então soube amar a bela areia.

A Lua batia n'água que reflectia uma luz sem alegria, cheia de mágoa.

E as mansas ondas do Mar, ao Mundo olheiras, deitavam-se nas areias para chorar!...

Instantâneos...

QUEM É?...

Grande industrial é, de ordem geral. Homem respeitável. Na idade entrado. foi sempre estimado por seu trato afável.

Durante anos deu às Festas o seu concurso perfeito, tendo estado à frente dessa moça gente que as leva a efeito.

Faz a despedida hoje, na «Amorosa», um bom Desportista, que com alma erguida e em luta animosa buscava a conquista...

Ao Vitória deu, em anos seguidos, seu belo vigor. Nunca esmoreceu, e os jogos perdidos davam-lhe amargor.

—E' justa a homenagem à sua coragem!

Por necessidade fomos — ao abrir — a Repartição de cá da cidade; e fez-nos sentir vergonha, o seu chão...

Ali no Civil — não vejamos tesoura — aquilo é demais: — Limpeza tão vil, que nem de vassoura havia sinais.

— Que cobro se ponha àquela vergonha!...

Domínio.

Se calçar bem é uma nota de distinção, não deixe V. Ex.ª de ser distinto. Visite a Sapataria Vimaranesa, onde encontrará a elegância aliada ao bom gosto, em calçado de todos os géneros. Rua da Rainha, 82 — Guimarães.

Importante subsídio do Estado

para a nossa Misericórdia

A incansável Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães acaba de conseguir do Estado um subsídio eventual de 90 mil escudos, destinado ao pagamento de dívidas passivas referentes à gerência do ano findo.

Para essa concessão muito se interessou também o prestigioso Chefe do Distrito, Sr. Dr. Henrique Cabral, que da melhor vontade tem colaborado com aquela Mesa Administrativa no sentido de estar sempre coroadas de bom êxito as suas aspirações, outro tanto fazendo a Comissão Municipal de Assistência, da qual faz parte o ilustre e prestante Provedor da Misericórdia, Prof. Mário de Sousa Meneses.

Trata-se de um subsídio importante concedido à nossa primeira e modelar Casa de Assistência, o que deve encher de satisfação não apenas os componentes da Mesa da Misericórdia, todas as pessoas que se interessam, a valer,

Sábado e Domingo

realiza-se a

Romaria Grande de S. Torcato

Realizam-se no sábado e domingo próximos, conforme programa que aqui já publicamos, imponentes solenidades para a solene trasladação do Milagroso Santo e a tradicional Romaria Grande de S. Torcato, justamente considerada uma das maiores do Norte de Portugal.

Os actos da bênção do Santuário e da trasladação do Santo, que se efectuarão no sábado, respectivamente às 15 e às 17 horas, com a assistência do elemento oficial e de numerosas outras entidades, devem revestir a maior imponência.

Tanto no sábado, como no domingo, efectuar se hão carreiras de camionetes, realizando também a Companhia do Norte um serviço especial de comboios a preços reduzidos.

PEREGRINAÇÃO A' PENHA

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, a que dignamente preside o Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, procura imprimir este ano o maior esplendor à Grande Peregrinação anual à Penha que, como é do conhecimento público, se realiza no dia 8 de Setembro.

Sabemos que foram já convidados a abrilhantarem com a sua honrosa presença aquela manifestação de Fé, Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira e Suas Excelências Reverendíssimas os Senhores Arcebispo de Braga e Bispo do Porto, D. António Bento Martins Júnior e D. Agostinho de Jesus e Sousa.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

pelas prosperidades daquele Estabelecimento Hospitalar, mas ainda todos os vimaranenses que de igual modo se interessam pelo progresso daquela Casa.

E' motivo, pois, para que, num preito de merecida justiça, se preste calorosa homenagem às pessoas que tão dignamente e suportando, com verdadeira dedicação, todos os sacrifícios, todas as queixas, todos os trabalhos e inúmeras preocupações, vêm administrando, com verdadeiro escrupulo e inextinguível zelo, a Misericórdia de Guimarães, e bem assim ao Ex.º Sr. Governador Civil do Distrito, que àquela benemérita Instituição de Caridade tem dispensado o maior interesse e carinho.

Digno da gratidão da Cidade de Guimarães se tornou do mesmo modo S. Ex.ª o Sr. Sub-Secretário de Estado da Assistência Social, a quem a Mesa Administrativa da Santa Casa se dirigiu directamente a solicitar o subsídio em questão, por virtude da sua precária situação financeira, e que tão prontamente fez chegar até junto das pessoas que orientam inteligentemente a Misericórdia o auxílio valioso e oportuno para que possa manter-se a Assistência naquêle estabelecimento.

Louvores, pois, muitos louvores, a todos estes incansáveis e persistentes obreiros da Caridade!

QUADRAS SOLTAS

Pôde escrever o luar, Que se tornou trovador, Um poema de encantar Nos olhos do meu Amor.

Tua boca cor de rosa E de tão puro frescor: Lembra uma prece formosa Feita num beijo de amor.

Este amor sempre presente Sinto em minha alma encantada: Em meu peito é sol nascente, Sorriso de madrugada.

Trago nos olhos o dia, A noite no coração; E na mente a melodia De enternecida canção.

Meu coração quando chora Faz das lágrimas cantar... Com lamentos tira a nora Água fresca p'ra regar.

O nosso amor que foi feito De tanta ilusão florida, E' agora no nosso peito Perfume intenso da vida.

De tudo quanto é sofrer, Deve ser a maior dor: Ter vontade e não saber Confessar o nosso Amor.

Palavras que tu me dizes Saídas do coração... Tornam-nos ambos felizes, Têm o sabor do perdão.

Do livro a sair em breve: «Polias»

ELISIO DE VASCONCELOS.

Atenção à 4.ª página

CONTRASTES!...

Quem quer, vai...

Há um adágio, filho da antiguidade, que diz: «Quem quer, vai; quem não quer, manda». De facto, a experiência com que se acompanhava o contínuo rodar dos anos tem demonstrado ser assim. E para mais uma vez se provar que o mesmo continua a suceder, transcrevemos a seguinte notícia:

«Pedindo que o Liceu Municipal da Figueira passe à categoria de Provincial»

O presidente e vogais da Câmara Municipal da Figueira da Foz, srs. drs. Alvaro Malafaia, António Sotero e Sérgio Madureira, e capitão Francisco Militão, acompanhados dos srs. dr. José Bessa, arquitecto Faria da Costa e Gomes de Almeida, avistaram-se ontem com o sr. ministro da Educação, a quem solicitaram que o Liceu municipal «Dr. Bissaiá Barreto» seja elevado à categoria de provincial.

Respondendo, o titular daquela pasta disse que veria com muita satisfação a alteração pedida, a qual seria devidamente considerada na projectada reforma desse grau de ensino, que está pronta, está sendo revista e será publicada oportunamente. O sr. dr. Bissaiá Barreto, que se encontrava presente, solicitou do Ministério que, uma vez que o liceu passava à categoria de provincial, lhe fosse retirado o seu nome e substituído pelo de uma grande figura das letras nacionais, desejando que o sr. dr. Caetano da Mata, secundado por todos os comissionados, dissesse não ser possível satisfazer, dado que o nome de Bissaiá Barreto estava muito justamente dado àquela liceu.

Como no número anterior do «Notícias» — e nesta secção — falámos da legítima aspiração dos vimezanenses no sentido de ser criado o 7.º ano no Liceu de Martins Sarmiento, de novo abordamos esse assunto, seguindo-se, possivelmente, o exemplo da Figueira da Foz. Se, porém, alguém argumentar que já é tarde, nós refutaremos esse argumento com a referida notícia da Figueira, que é dos últimos dias. De resto, no decorrer da revisão da projectada Reforma do Ensino Secundário, poder-se-á encontrar a forma de fazer essa justiça a Guimarães. Essa revisão, conforme o declarou Sua Ex.^a o Senhor Ministro da Educação Nacional, ainda está a ser feita. E mais não dizemos.

As Gualterianas

A pouco mais de um mês das Festas da Cidade, também conhecidas por «Gualterianas», a respectiva Comissão continua na sua espinhosa tarefa e tudo nos leva a crer que essas Festas atingirão no corrente ano uma grandiosidade muito fora do vulgar.

O programa, que será de surpreendente efeito, mais uma vez provará aos forasteiros que em Guimarães não se organizam programas para ludibriar quem quer que seja, porque deles apenas consta o que, de verdade, se põe em prática. Assim tem acontecido no passado, assim acontecerá no presente e, com certeza, assim deverá acontecer no futuro, pois os vindouros serão incapazes de rejeitar esse exemplo. Quanto à Marcha Gualteriana, que pela primeira vez se apresentará iluminada a electricidade, isso tornará incomparavelmente mais deslumbrante e mais único o seu efeito. O seu conjunto, este ano preparado a capricho, deverá, portanto, constituir, sem dúvida, o número mais interessante e de maior relevo das Festas. No entanto, como há sempre quem não acredite sem ver, esperamos ver para crer!

O S. João

Este ano Guimarães cuidou mais a preceito dos festejos ao S. João, destacando-se os realizados em Covas, na frequência de Polvoreira, deste concelho, de cujo programa constou um atraente cortejo luminoso, que na noite do

23 partiu desta cidade para o referido local e no qual tomaram parte algumas bandas de música. Devemos dizer, sem favor, que esse número foi muito apreciado, porque, realmente, da sua organização, embora de modesta grandeza, sobressaía bom gosto e beleza.

Em Santa Luzia, cá na cidade, da mesma forma houve festa bastante rija e o programa, que era variado, foi cumprido. Parabéns, pois, às respectivas Comissões, que conseguiram com que muita gente — sobretudo por parte de quem não deixa de pensar no martírio do «Mercado Negro» e no estafermo da «Carroça do Correo» — pusesse em prática o velho dito popular «Quem canta seu mal espanta».

E quantas pessoas teriam cantado com vontade de chorar!...

*Horas eu fecho os olhos p'ra te ver
E tu vens até mim da escuridão...
Esqueço esta doença, este sofrer,
E sinto horas alegre o coração...*

*Horas não penso que hei-de enlouquecer
E vejo brandamente a tua mão
Afagar minha testa em lume, a arder,
A minha testa em febre, em combustão...*

*Esta minha cabeça, que tormento!...
Não poder eu matar-lhe o pensamento,
Sentir tudo vazio e tudo oco...*

*Mas que medo tremendo eu sinto em mim
De ver que se aproxima o negro fim
E de atingir o fim dum homem louco!...*

Maio de 1946.

DELFINO DE GUIMARÃES.

No meu Cantinho

Quinta-feira, dia 20.
Festa do Corpo de Deus.
Mas que belo dia este!
Tão lindos os meus Diários!

No Comércio, Serras e Silva, felicíssimo sobre «O compêndio e a chamada».
Que beleza de lição!

No Notícias tripeiro, Pina de Moraes, com a Sinfonia Verde, em crónica aldea, a terminar no «melhor caldo verde do mundo.»

No Diário do Minho, Magalhães Costa com o Tema do Dia.
Estava numa das suas horas mais altas.
E até o tipo, mais cheio, o ajudava.

No Correio do Minho, era formoso deleite o poema de Flávio de Sousa Silva e Sá sobre Alcácer-Quebir.

Mas que belo modernismo!
Era tristeza a maçada de Tabor de Vasconcelos a soerguer Aurélio Borges no pobre ensaio sobre a allíssima Florbela Espanca.

Na seara mais fecunda aparece sempre o joio.

No domingo, 23.
Pouca sorte a do Arlindo entre as 24 páginas do Diário do Minho.

«Os avós dos Lanhosenses» não tiveram tinta bastante.
Foi mais feliz a Sãozinha com meia página bem linda e bem impressa.

Em dia de S. João.
Também tenho o meu bairro.
Devorei as quadras do Jornal de Notícias.

Algumas pareceram-me que estariam melhor na cestota do lixo.

Confrontei as mais premiadas com as da Trindade Sãojoanina no Notícias vimaranense, e achei nestas mais elevação, mais delicadeza, mais inspiração e até mais arte.

O Macedo satisfaz.
Qualberto foi acima uns dois furos.
Salvador ultrapassou mais dois ainda!

Quarta-feira, 26.
O Mensageiro velhinho.
Quanto mais velho, mais moço.

Emocionantes notas de Hiroshima.
Onze quadras, onze pérolas, sobre A fonte da nossa terra.

Ainda há poetas no Mundo!

Pacheco de Amorim a con-

Despede-se hoje Zeferino Duarte

da vida futebolística

Por motivo de ter sido oficialmente marcado para hoje o jogo Boavista-Famalicao, não pôde o valoroso club minhoto tomar parte, como fôra anunciado, no jogo de despedida de Zeferino Duarte, a realizar hoje no Campo da Amorosa e em que toma parte o Vitória. Em substituição daquele tereamos, porém, o categorizado F.C. do Porto, grupo onde Zeferino iniciou a sua actividade desportiva, e que acedeu ao convite que à última hora lhe foi feito.

Com esta substituição a festa de despedida de Zeferino não ficou desvalorizada, antes pelo contrário, pois o clube portuense tem cartaz e valor que farte para atrair à Amorosa as atenções de todos os desportistas, proporcionando-lhes um belo encontro.

A Direcção do Vitória fez distribuir pelos seus associados o seguinte apelo:

A Direcção do Vitória recomenda, com o mais vivo empenho, aos associados, que não se utilizem do direito de entrada gratuita, no Campo da Amorosa, no dia 30 do corrente, em que se realiza a festa de despedida do jogador Zeferino Duarte, ao qual a colectividade deve grandes serviços e que é por isso merecedor, não só das homenagens de todos, mas também da maior ajuda material.

E' obrigação dos vitorianos transformar a despedida do grande jogador — cujo exemplo perdurará — num inesquecível momento de glória.

Esta Direcção espera confiadamente que mais uma vez se manifeste de modo brilhante o espirito clubista.

LABORATÓRIO DE ANÁLISES

No dia 1 do próximo mês de Julho principiará a funcionar, no Hospital Geral de Santo António da Santa Casa da Misericórdia, um Laboratório de Análises sob a direcção técnica do Sr. Dr. Edgar Botelho Moniz, distinto médico Analista. Com mais este importante melhoramento, com que é beneficiada a nossa primeira Casa de Caridade, desaparece uma lacuna, que não se justificava, não só atendendo ao meio em que nos encontramos, como, ainda, ao grande movimento hospitalar que se regista no referido Hospital.

Estão, portanto, de sinceros parabéns os vimaranenses e os distintos clínicos, estes porque ficam com mais uma facilidade de investigação para certos casos da sua delicada profissão. De parabéns está também a Mesa Administrativa da Misericórdia, a quem, sem dúvida, se fica a dever mais este empreendimento.

firmar o precioso depoimento de Serras e Silva.

Duas honras do Comércio, qual mais alta!

AS FESTAS DA CIDADE

serão, indiscutivelmente, as maiores e melhores de Portugal

Tudo se prepara para que as nossas famosas festas Gualterianas, de merecido renome em toda a parte, revistam este ano extraordinário brilho, tornando-se as melhores e maiores de Portugal, por direito de conquista e merecimento dos números sugestivos que compõem o programa que dentro de breves dias será tornado público.

A Comissão Executiva continua a trabalhar, a trabalhar sempre, sem desfalecimentos, antes com o maior entusiasmo e acendrado bairrismo para que seja integralmente cumprida a sua promessa de apresentar a Guimarães e ao País umas festas grandiosas como melhor ninguém poderá fazer.

E como os seus esforços e o seu objectivo têm sido bem compreendidos pela quasi totalidade da população, estamos absolutamente convencidos, o que nos apraz registrar, que serão coroados do melhor êxito os trabalhos da Comissão. Pensa-se agora, e muito bem, na distribuição de um Bodo aos Pobres, num dos dias das festas — número este que, pelo que representa de humanitário, dispensa quaisquer considerações.

Bem andou a Comissão tomando a iniciativa de incluir no programa geral das festas uma nota tão simpática, que será mais uma prova irrefutável dos sentimentos dos vimaranenses.

A Câmara Municipal, por sua vez, não deixará de contribuir para a realização deste número, não obstante ter contribuído já, por maneira digna de louvores, para a realização das Festas.

A Comissão Executiva das Gualterianas vai dentro de breves dias dirigir um apelo à cidade no sentido de que muitas pessoas concorram ao sensacional Concurso de Fachadas que faz parte do programa e está esperanças de que muitas serão as adesões.

Sabemos que vários moradores do Toural, da Rua da Rainha, do Largo Prior do Crato e da Rua de S. Dâmaso deram já a sua adesão a esta parte do programa, estando na disposição de concorrer ao concurso em que serão conferidos valiosos prémios.

Os pirotécnicos de Lanhelas, Ponte da Barca e Viana do Castelo, serão os escolhidos, este ano, para as deslumbrantes sessões de fogo de artifício.

Nas Corridas de Toiros que vão realizar-se nesta cidade, em Agosto próximo, por ocasião das grandiosas Festas Gualterianas e por especial deferência aos organizadores dessas Corridas e a Guimarães, toma parte o Grupo de Forcados-Amadores, de Montemor-o-Novo, já muito conhecido no País e que é composto pelos Ex.^{mos} Srs.: Manuel Pereira Nunes (Cabo), Feliciano Alfacedo Reis, Joaquim Murteira Correia, António do Souto Patrício, José Moraes Lagarto, João Caetano Rosa, José dos Reis Boto, Manuel Saldanha, João Fonseca e António Lopo da Silveira.

Independente daquele Grupo, toma parte nas Corridas, que estão despertando em todo o País o mais justificado entusiasmo, um Grupo de Forcados profissionais.

A Batalha de S. Mamede

foi, solenemente, comemorada

Com invulgar imponência e perante uma assistência numerosa e selecta realizou-se no dia 24, na forma dos demais anos, a patriótica comemoração da Batalha de S. Mamede, travada nas proximidades do nosso famoso Castelo para a fundação de Portugal.

A patriótica comemoração efectuada na histórica igreja de S. Miguel do Castelo, onde se baptizou o nosso primeiro Rei.

Entre a numerosa e selecta assistência foi-nos possível tomar nota dos seguintes nomes: Dr. Fernando Manuel de Castro Gonçalves, Presidente da Câmara e Vereadores, Srs.: Comendador Alberto Pimenta Machado, Dr. Augusto Ferreira da Cunha e Arpégio da Cunha Guimarães; Rev. João da Cruz Magro, Arcipreste; Cônego Alberto da Silva Vasconcelos, Tenente Ernesto Moreira dos Santos, Comandante da G. N. R.; Tenente Manuel Peres, Comandante da P.S.P.; José Luis de Pina, Comandante dos Bombeiros Voluntários de Guimarães; José Mendes Ribeiro Júnior, Comandante da L. P.; Mário de Sousa Meneses, Provedor da Santa Casa da Misericórdia; António José Pereira de Lima, Provedor dos Santos Passos; Alferes Leite da Silva, Julião Carneiro da Silva, Chefe dos CTT; Luis Augusto Cardoso, Chefe da Secção de Finanças; João Mendes Fernandes, representante da V. O. T. de S. Francisco; Armando Humberto Gonçalves, representante da V. O. T. de S. Domingos; Joaquim de Sousa Pinto, Juiz da Irmandade de Nossa Senhora da Oliveira; Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Comissão Concelhia da U. N.; Francisco Inácio da Cunha Guimarães, Dr. Aventino Lopes Leite de Faria, Dr. José Francisco dos Santos, P.^o Augusto Borges de Sá, Dr. Teodoro Teixeira Pita, Jerónimo Ribeiro da Costa Sampaio, Dr. Alfredo Bravo, Dr. Francisco de Carvalho Ribeiro, Dr. Fernando Matos Chaves, Dr. Daniel Nunes de Sá, P.^o Horácio Pereira da Silva, Capitão Joaquim Ferreira Peixões, Direcção do Instituto Académico, Direcções da Associação Artística Vimaranense, das Oficinas de S. José, do Asilo de Santa Estefânia, dos Sindicatos Nacionais da Indústria Têxtil, dos Caixeiros, da Indústria de Calçado, da Indústria de Pentes, Associação Fúnebre Vimaranense, com os seus estandartes, Mocidade Portuguesa, muitas senhoras, etc., etc.

Durante o religioso acto um grupo coral do Seminário da Diocese, sob a hábil regência do Rev. Alberto Braz, executou, magistralmente, com acompanhamento a harmonium, algumas composições apropriadas.

Do Evangelho subiu ao púlpito o Rev. Manuel Carneiro, de Braga, que proferiu uma notável alocução.

Falando do alvorecer da nossa História-Pátria, referiu-se à Batalha de S. Mamede, recordando as vitórias do venerando Castelo de Guimarães. Disse do respeito e da admiração que nos merece esse grande monumento, cujas pedras sagradas nos recordam o heroísmo e a grandeza dos que o tornaram glorioso para todo o sempre.

Evoca os nossos primeiros Reis e outras figuras notáveis da História e canta um bino de glória à cidade de Guimarães que encerra dentro de seus muros o Castelo, a igreja de S. Miguel, a igreja da Oliveira e tantos outros monumentos que são parte de um berço que embalou a nossa Pátria.

Fala depois da protecção e do amparo que a Providência sempre tem dispensado à nossa Terra.

Terminada a brilhante oração, que todos ouviram com o maior agrado, proseguiu a missa até final.

No fim da patriótica comemoração, a que a Câmara Municipal soube imprimir rara imponência, a Banda das Oficinas de S. José executou, fora do histórico templo, os Hinos da Independência e da Cidade.

PENHA

Pensão da Montanha

Hoje, dia da festa de Santa Catarina, na encantadora Estância da Penha, que, por esse motivo, vai ser por certo muito visitada, o proprietário desta acreditada «Pensão da Montanha», no intuito de bem servir a sua numerosa e distinta clientela, apresentará a seguinte ementa ao almoço, que começará a ser servido às 12 horas precisas:

- Acceptes variados.
- Filettes de pescada com selada.
- Arroz de pato, especialidade da casa.
- Fruta da época.
- Vinhos escolhidos, dos melhores da região.

Todos os domingos ementas variadas — serviço abundante e excelente.

A Sapataria Vimaranense

tem para V. Ex.^{as}, minhas Senhoras, os mais belos e elegantes modelos e o mais fino e variado sortido. Aconselhada está, portanto, uma visita à «Vimaranense», na Rua da Rainha, 82 — Guimarães.

Rosas e Espinhos!

Querida amiga:

E' com toda a justificada razão que se diz não haver felicidade completa neste mundo, visto que de uma ou outra forma há sempre contradições de maior ou menor grandeza.

E se muitas vezes a felicidade parece existir dentro da verdadeira significação que lhe deve ser atribuída, essa esperança se pode transformar, de um momento para outro, em portadora da adversidade e, consequentemente, em autêntica desilusão!

Retiro-me, querida amiga M. E., à felicidade conforme deve ser compreendida e não aquela que muitas pessoas procuram adaptar à forma de se conduzirem na sociedade considerando-se felizes com a vida que melhor satisfizer a variedade das suas ambições, quer estas sejam legítimas ou não.

Por exemplo: Como é que um rico avaro, que não vê nada além da sua avarizia, poderá considerar-se feliz sem praticar o bem em benefício do seu próximo? Como é que esse rico poderá ter seguras esperanças de passar uma vida feliz sem se compadecer das mil agruras que atormentam ou flagelam o seu semelhante perante quem o destino proferiu a sentença de viver escravizado ou acorrentado à negra sorte da miséria? Como é, ainda, que esse mesmo rico se há-de justificar no Tribunal da Justiça Divina, quando a morte o chamar e lhe pedir contas dessa sua condénave avarizia? Como vêis, querida amiga, a riqueza não é sinónimo de felicidade e sobretudo quando se verificam casos como os que acabo de citar. Quero com isto significar-te que a ambição é inimiga da satisfação de se viver feliz. Eu, por exemplo, que não sou rica, que nenhuma seleção sinto pelo dinheiro, considero-me feliz com a minha situação de pessoa muito modesta se Deus me concedesse a suprema ventura de me ver rodeada das minhas amigas mais afeccionadas, a principiar por ti. Ainda há dias, que algumas estiveram em minha casa, eu não pude considerar-me verdadeiramente satisfeita, porque sentia alguma coisa a contrariar essa satisfação. Era a tua ausência, a tua falta! Portanto, não gozei aquela felicidade que ilumina e aquece a Alma e o coração das pessoas que a sabem sentir e compreender.

Deus, porém, não costuma esquecer-se de quem se torna credor do prêmio dessa felicidade e, mais cedo ou mais tarde, Ele concede a graça de a mesma ser gozada por quem de direito, uma vez que se respeite a virtude de saber esperar. E' o que eu faço, e o que tu também farás e é o que devem fazer todas as pessoas que desejem vencer a luta da vida. Lá diz o povo: «Quem espera, sempre alcança!» Com muitos beijos e abraços, assim remato o assunto de hoje.

Tua amiga muito e muito dedicada
27,6j 1946.
Maria Margarida.

Lêde e propagai o «Notícias de Guimarães»

Uma Avioneta caiu próximo das Caldas das Taipas

Cerca das 19 horas de segunda-feira, um avião civil, que vinha de Mirandela, despenhou-se no lugar do Outeirinho, da freguesia de Santa Eufémia de Prazins, por se lhe ter avariado o motor, ao que depois se averiguou. Acorreram imediatamente ao local numerosas pessoas, uma patrulha da G. N. R. e os B. V. das Taipas, verificando-se que se tratava da avioneta C.S.A.A.S., tripulada pelo seu proprietário Sr. António dos Santos Queilhas, casado, de 34 anos, industrial da Foz do Douro, a quem acompanhava, como mecânico, o Sr. António Correia, de 45 anos, solteiro, proprietário.

Retiraram-nos do aparelho, que ficou com a asa esquerda e a carlinga destruídas, e foram conduzidos no automóvel do Sr. Amâncio José Maria da Silva ao Hospital da Misericórdia desta cidade, onde os Srs. Drs. João António de Almeida e João Afonso de Almeida trataram os ferimentos que apresentava o Sr. António Correia no nariz, cabeça e na mão direita.

Seguidamente regressaram à vila das Taipas e dali para a Foz do Douro, onde residem.

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

Conforme temos noticiado, realiza-se nos dias 16 e 17 de Setembro uma grande Peregrinação deste concelho, em combóio especial, à Cova da Iria, continuando aberta a inscrição nas Oficinas de S. José.

Consta-nos que se acham já inscritas muitas pessoas.

Câmara Municipal

«Proveniente da Presidência da Câmara, informa-se o público, em geral, de que o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, recebe todas as pessoas que pretendam com ele tratar de assuntos de interesse para este concelho, às terças e quintas-feiras, das 14,30 às 19 horas, de cada semana, na Câmara Municipal».

O SORTEIO PROMOVIDO por INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

No passado dia 13 realizou-se em Lisboa, no salão de festas de «O Século», o sorteio promovido pela Comissão de Propaganda de Inválidos do Comércio e que, pela larga propagação de que foi precedido, interessou o país inteiro.

A operação da extracção dos prémios presidiu um delegado do Sr. Governador Civil de Lisboa e a assistência foi numerosa não só de profissionais do comércio como de muitas outras personalidades adquirentes de bilhetes.

Couberam esses prémios aos seguintes números: 1.º, uma máquina de costura, 163; 2.º, um serviço de vidros com 75 peças, 7.282; 3.º, uma mobília de escritório, 14.745; 4.º, um fogão eléctrico, 1.549; 5.º e 6.º, aparelhos receptadores de T. S. F., 797 e 13.362; 7.º, uma espingarda de caça, 7.275; 8.º, um relógio de ouro para homem, 2.001; 9.º, uma bicicleta para senhora, 8.903; 10.º, um faqueiro suéco com 123 peças, 1.823; 11.º, uma máquina de escrever, 13.742; 12.º, uma bicicleta para homem, 993; 13.º, um relógio de ouro para senhora, 2.668; 14.º, um jarro de prata, 6.520; 15.º, um aparelho receptor de T. S. F., 17.598; 16.º, um esquentador esmaltado, 9.011; 17.º, um serviço de jantar, porcelana de Coimbra, para 12 pessoas, 15.310; 18.º, um relógio de ouro para senhora, 8.424; 19.º, um relógio de ouro para homem, 4.978; 20.º, um lustre para electricidade, 12.016.

Os prémios são entregues, dentro do prazo de tempo de 90 dias, aos respectivos possuidores dos bilhetes, os quais deverão ser apresentados na secretaria de Inválidos do Comércio, rua dos Fanqueiros, 221-2.º, telef. 2.4357, em Lisboa.

O amor à Terra e à Grei,
eis o nosso lema.

da cidade

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

José Rodrigues Júnior

Na sua Casa de Carramão, freguesia de S. Martinho de Candoso, deste concelho, finou-se, na quinta-feira, após cruciantes e prolongados sofrimentos e confortado com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja, o Sr. José Rodrigues Júnior, de 79 anos, antigo industrial e abastado proprietário, casado com a Sr.ª D. Emilia Ribeiro Marques, pai dos Srs. J. F. Marques Rodrigues, Hilário Marques Rodrigues e Vital Marques Rodrigues, industriais e das Sr.ªs D. Tereza Marques Rodrigues, D. Maria de Jesus Marques Rodrigues, D. Maria da Glória Marques Rodrigues, D. Aurora Marques Rodrigues, D. Camila Marques Rodrigues, D. Ana Marques Rodrigues e D. Maria do Carmo Marques Rodrigues e sogro das Sr.ªs D. Laurinda da Costa Cardoso e D. Mariana Pinto de Araújo Campos e dos Srs. Joaquim de Almeida Guimarães, Agostinho Rodrigues Guimarães, Plácido Pinto Teixeira da Costa, Adelino Ribeiro de Abreu, José Augusto Ribeiro de Abreu e Joaquim Correia Gonçalves, industriais.

O extinto era também tio do industrial Sr. José Rodrigues Guimarães, avô dos Srs. António Cardoso Rodrigues e Hilário Marques Rodrigues e das esposas dos Srs. Joaquim Laranjeiro dos Reis e Luis Mendes Lopes Cardoso.

O seu funeral realizou-se ontem, na igreja paroquial de S. Martinho de Candoso, com a assistência de diversos sacerdotes e constituída uma grande manifestação de pesar, tendo-se incorporado no préstito fúnebre que, às 10 horas, se organizou para a trasladação do cadáver, da residência do extinto para a Igreja, muitas pessoas de todas as camadas sociais, do Pevidém, desta cidade, do Porto, Braga, Famalicão, Santo Tirso e outras localidades, assim como muitas centenas de operários das fábricas dos filhos e genros do saudoso finado.

A toda a família dorida apresentamos as nossas sentidas condolências.

Boletim Elegante

Anniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 1 de Julho, os nossos bons amigos srs. Domingos Leite Correia Azenha (Freiria) e João Artur Baptista; no dia 4, o nosso bom amigo sr. António Simões de Sousa Meneses e no dia 7, o nosso prezado amigo sr. José de Abreu Guimarães, da Casa da Batoca, de S. Martinho de Candoso.

Apresentamos-lhes os nossos cumprimentos com os melhores desejos de muitas felicidades.

Doentes

Tem passado doente o nosso prezado amigo e conceituado comerciante sr. José Fernandes Martins.

Continua doente o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. António de Faria de Sousa Andrade.

No Hospital da V. O. T. do Carmo, do Porto, foi submetido a uma melindrosa operação, que decorreu com êxito, o nosso prezado amigo sr. Martinho Gonçalves de Moura, residente em Braga, onde é conceituado comerciante.

Entrou em vias de franco restabelecimento o nosso prezado amigo sr. Alberto Carlos Abreu.

Na Casa de Saúde "Abel Pacheco", no Porto, encontra-se em tratamento a Sr.ª D. Maria Hermínia Salgado Alves Simões, esposa do nosso prezado amigo Sr. António Urgezes dos Santos Simões, sócio da "Fábrica de Tecidos da Cruz de Pedra, Lda».

No Hospital da Trindade, no Porto, foi submetida a uma melindrosa operação a menina Maria Antonina Dias de Castro Fernandes, filha do nosso bom amigo e conceituado industrial Sr. João Mendes Fernandes.

Continua enferma, tendo experimentado, felizmente, algumas melhoras, a sr.ª D. Bratríz Teixeira Carneiro de Oliveira, esposa do nosso prezado amigo e importante industrial sr. Belnirio Mendes de Oliveira.

A todos os doentes desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

Partidas e chegadas

Com sua esposa esteve nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo, sr. Pedro Pereira de Freitas.

Partiu para a Póvoa de Varzim a esposa e filhos do nosso prezado Director.

Regressou dos Açores, onde foi em viagem comercial da importante Casa Alberto Pimenta Machado, o nosso prezado amigo sr. António Romano.

Regressou do Ribatejo o nosso prezado amigo sr. Bráulio Teixeira Carneiro.

Encontram-se em Melgaço, a uso de águas os nossos bons amigos srs. P.º Domingos da Silva Gonçalves e José da Silva Gonçalves.

Tem estado no Porto, de onde seguirá para a sua casa das Pedras Salgadas, acompanhada de sua esposa, o nosso querido amigo e ilustre escritor sr. Dr. Nuno Simões.

Teatro Jordão

HOJE, às 15
e às 21 1/2 h.

Um filme musical de deslumbrante apresentação

Quarta-feira, 3, às 21 1/2 horas:

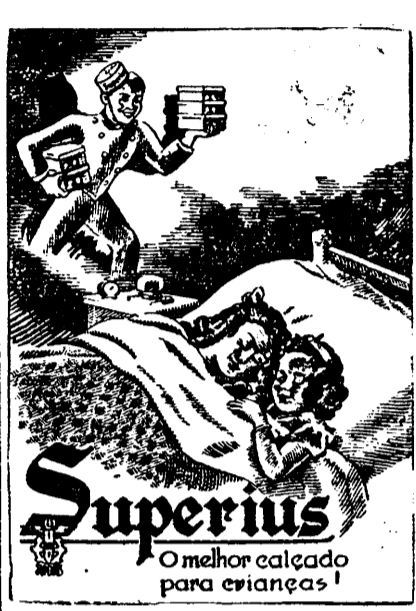
Uma comédia engraçadíssima

Sexta-feira, 5, às 21 1/2 horas:

Com elas não se brinca

Um grande espectáculo musical em technicolor

com LUCILLE BALL - VIRGINIA WEIDLER - JUNE ALLISON - GLORIA DE HAVEN e HARRY JAMES e a sua orquestra.



Exclusivo da
**Sapataria
Vimaranense**

Rua da Rainha, 82
GUIMARÃES

Superius
O melhor calçado para evianças!

Telegramas: AMORAS
PORTO e LISBOA

A. J. GONÇALVES DE MORAES, L.ª

Casa Fundada em 1894

DESPACHOS, BARCAGENS, TRANSITOS
e AGENTES DE NAVEGAÇÃO

Sede: R. da Nova Alfândega, 18 -- PORTO

LEIXÕES LISBOA

Filiais: R. CARVALHO ARAÚJO, 65
Telef. 12 MATOSINHOS R. S. PAULO, 26-1.
Telef. 29542 e 24080

CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças
BARCAGENS e Despachos
AGENTES DE NAVEGAÇÃO

Casa fundada em 1882
RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67
PÓRTO

Telefones 73 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

Estere em Caldelas, de onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. Alberto Gomes da Silva Guimarães.

Com destino a Pernambuco, onde vai de visita a seu filho e nora, embarcou há dias a sr.ª D. Virginia das Dores Simões de Almeida Pedrosa, esposa do nosso querido amigo sr. Manuel da Costa Pedrosa e nossa distinta colaboradora, a quem desejamos uma feliz viagem.

Tem estado em Caldelas o nosso amigo sr. José de Freitas Neves.

De Vizela regressaram ao Porto, na sexta-feira, os nossos bons amigos Srs. J. Bastos Monteiro e António Pedroso, da Companhia de Seguros "Garantia».

Partiram para Chaves, a uso de águas, os Sr.ªs D. Maria de Jesus Dias de Freitas Lima e D. Maria Amélia Dias de Freitas Lima, esposa e filha do nosso prezado amigo e importante industrial em Lordelo, Sr. Armindo de Freitas Lima.

Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. António de Carvalho.

Da Curia partiu para Lisboa, de onde deve regressar a esta cidade por estes dias, o nosso querido amigo e conterrâneo sr. Albano de Sousa Guise.

Regressou do Vidago o nosso prezado amigo sr. Artur César dos Santos Pinheiro.

Partiu para o Gerez o nosso prezado amigo sr. Manuel Pereira Mendes.

Com sua família partiu para a Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. Dr. Augusto Luciano Guimarães.

Tem estado nesta cidade os nossos prezados amigos srs. Dr. João Faria Martins e Joaquim Alberto César.

Deu-nos, há dias, o prazer da sua visita o nosso bom amigo e estimado Chefe dos Caminhos de Ferro na Senhora da Hora, sr. David dos Santos Oliveira.

Segue amanhã para Lisboa afim de partir, por via aérea, para o Rio de Janeiro, o nosso prezado amigo sr. Alexandre Pacheco Guimarães, que

Ministério da Economia
Comissão de Viticultura da
Região dos Vinhos Verdes

AVISO

Certamente por motivo dos inadiáveis trabalhos agrícolas desta época, uma parte dos Srs. Viticultores ainda não rectificou, conforme determina o § 4.º, do Art.º 3.º, do Decreto-Lei n.º 16.684, e apesar do nosso Aviso de 25 de Maio p. p., os saldos de vinhos verdes dos seus manifestos, de modo que as quantidades existentes nas adegas confirmam com os saldos dos manifestos.

Atendendo aos motivos certamente imperiosos que originaram essa falta dos Srs. Viticultores, é prorogado o prazo para a rectificação, até ao dia 6 de Julho p. f.

A partir da referida data, só serão movimentados os saldos de vinhos verdes que tenham sido rectificadas, visto que os que não o forem, serão considerados não existentes, até prova em contrário.

Porto, Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, 27 de Junho de 1946.

A Comissão Executiva.

LIVROS

PERFUMARIAS

teve a gentileza de vir apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida, o que nos cumpre agradecer, ao mesmo tempo que lhe desejamos uma feliz viagem.

Do Gerez regressou a Paço-Vieira o nosso prezado amigo e distinto oficial do Exército, Sr. Tenente-Coronel Francisco Martins Ferreira.

Casamento

No passado domingo, 23, consorciaram-se na igreja de Santa Marinha, em Vila Nova de Gaia, a sr.ª D. Conceição da Costa Barros, filha do falecido sargento-ajudante sr. António José Barros Bastos e de sua esposa a sr.ª D. Ana da Costa Barros, com o sr. José da Costa Barros, filho do sr. Luis de Barros, industrial daquela vila e de sua esposa sr.ª D. Joaquina da Costa Barros.

Paraninfiaram por parte da noiva seu cunhado e nosso amigo sr. A. Mário Santos Martins, e sua esposa a sr.ª D. Emilia da Costa Barros Martins, irmã da noiva, e por parte do noivo o sr. Durvalino Dias de Pinho Valente, empregado superior da Ourivesaria Aliança, do Porto, e sua esposa sr.ª D. Ermelinda Pinho Valente.

Após o casamento foi servido um almoço aos convidados no Restaurante Transmontano, tendo os noivos seguido em viagem de núpcias para o sul.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

Exame

Na Faculdade de Matemática, do Porto, fez acto de Geometria Superior a distinta aluna D. Ana Maria Flores de Matos Chaves, filha do nosso prezado amigo e ilustre conterrâneo sr. Dr. Fernando de Matos Chaves, digno professor da Escola de "Francisco de Holanda». A referida aluna, que obteve a muito honrosa classificação de 15 valores, as nossas felicitações, extensivas a seus Pais.

Diversas Notícias

Festejos populares

Estiveram muito animados e concludidos os festejos populares que

Morreu afogado,

no RIO Ave, um
empregado comercial

No Rio Ave e no lugar de S. Gemil (Caldas das Taipas), morreu afogado, no domingo à tarde, quando tomava banho, o empregado comercial José Guilherme Lopes da Silva, de 17 anos, filho do empregado industrial Sr. José da Silva e da Sr.ª Maria Lopes da Cunha.

O cadáver do infeliz mancebo só foi encontrado, ao fim de várias pesquisas, na manhã de quarta-feira, sendo removido para a morgue do Hospital.

O seu funeral, realizado na quinta-feira, constituiu uma significativa manifestação de pesar.

A notícia desta lamentável ocorrência causou muita consternação na cidade, todos deplorando a sorte do inditoso José Guilherme.

Citânia de Briteiros

Já está instalado na Citânia de Briteiros o guarda permanente que a benemérita Sociedade Martins Sarmento conseguiu do Estado por lhe não ser possível com os seus parcos rendimentos, devido ao aumento do custo de vida, manter ali um guarda nas condições de permanência.

Os estragos motivados pela falta de um guarda começaram já a fazer-se sentir, de uma maneira assustadora, naquela Estação Arqueológica.

São louváveis, pois, as medidas tomadas pela S. M. S., devido à sugestão do muito digno membro da sua Direcção, Sr. Escultor António de Azevedo.

se realizaram, pelo S. João, em Covas, em Santa Luzia, na Rua Egas Moniz e em outros pontos da cidade, e ontem, dia de S. Pedro, no Pevidém.

A Marcha Luminosa que na noite de 23 atravessou a Cidade a caminho de Covas, ia bem organizada, vistosa e despertou animação.

Os arraiais realizados naqueles pontos foram movimentados e alegres.

A dar nos uma nota elegante, cheia de cor e de alegria, tivemos ontem à noite o lindo festival que uma comissão de senhoras e cavalheiros do importante Centro Industrial do Pevidém promoveu no Stand do Club Industrial daquela próspera povoação.

Foi uma festa chic, cheia de atractivos e em que sempre predominou a nota alegre de um verdadeiro arraial minhoto, estando por isso de parabéns as pessoas que tomaram tão interessante iniciativa e nos proporcionaram horas tão agradáveis, momentos tão felizes.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da República.

Vida Católica

Festa do SS. Sacramento — Eis o programa musical a executar hoje, dia 30, na festividade ao Santíssimo Sacramento, que se realiza no Mosteiro de Santa Marinha da Costa, por uma grande orquestra de câmara da coral do Seminário da Costa, sob a regência do Rev. Dr. José Pinheiro.

De manhã:

«Entrada Solene» — Marcha Religiosa, Mendelssohn; «Missa» a 3 vozes de homem, Perozi; «O Sacrum» (ao ofertório), Iruarritzaga; «Ofertório Solene», Raffy.

De tarde:

«Marcha Heroica» — Marcha Religiosa, Schubert; «O Sacrum», 4 vozes iguais, N. Otaño; «Ave Maria», 4 vozes iguais, Goicoechea; «Té-Deum», 3 vozes iguais, Zaninetti; «Tantum Ergo», 4 vozes iguais, Goicoechea; «Hino Eucarístico», P. Henrique; «Marcha Solene» — Marcha Religiosa, Mendelssohn.

S. João Baptista — A Irmandade de S. João Baptista, erecta na antiga igreja de S. Domingos, mandou celebrar a missa estatutária em honra do seu Padroeiro no passado dia 24º pelas 8 horas, na igreja da Misericórdia, servindo de Paroquial.

A N Ú N C I O Anúncio

Faz-se público que por escritura de 29 de Março de 1946, lavrada pelo notário da Secretaria Notarial da comarca de Guimarães, bacharel Francisco Moreira Sampaio, foi constituída uma sociedade comercial por cotas, de responsabilidade limitada, entre João Garcia de Almeida Guimarães, viúvo, comerciante, morador no largo do Toural, David Garcia, casado, empregado comercial, morador na rua da Madroa, e João de Almeida Garcia, solteiro, maior, empregado comercial, morador no largo do Toural, todos da cidade de Guimarães, nos termos dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma «João Garcia & Companhia, Limitada» e tem a sua sede nesta cidade de Guimarães.

2.º O seu objecto é o exercício do comércio de drogaria e vidraria ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade de futuro resolva explorar.

3.º A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início, para todos os efeitos, contar-se-á a partir do dia 1 de abril do corrente ano.

4.º O capital social é de 40.000\$, já inteiramente realizado, sendo a cota do sócio João Garcia de Almeida Guimarães de 20.000\$00 e a cota de cada um dos outros sócios, David Garcia e João de Almeida Garcia, de 10.000\$00.

5.º Todos os sócios são gerentes, com dispensa de caução, e exercerão a gerência obrigatória e gratuitamente.

§ único O expediente será assinado por qualquer dos sócios, mas os documentos que envolvam responsabilidade serão sempre assinados conjuntamente por dois sócios.

7.º A nenhum dos sócios é permitido por si ou em sociedade estranha exercer o mesmo ramo do objecto desta presente sociedade.

8.º E' expressamente proibido o uso da firma social em assuntos estranhos aos negócios sociais e nomeadamente em letras de favor, fianças ou abonações.

9.º Não é permitida a cessão de cotas a estranhos sem consentimento da sociedade, sendo, porém, livremente consentida entre os sócios.

§ 1.º O sócio que quiser ceder a sua cota a pessoa estranha prevenirá a sociedade com antecedência de 30 dias por carta registada.

§ 2.º A sociedade reserva-se a direito de preferência na cessão, mas quando não quiser usar dele será este direito atribuído aos sócios não cedentes.

§ 3.º Se mais dum sócio pretender adquirir a cota, será ela dividida por todos os pretendentes na proporção das suas cotas.

10.º Por conta dos lucros futuros poderão os sócios retirar mensalmente da caixa social as importâncias que lhes forem fixadas em assembleia geral.

11.º Os lucros, depois de deduzidos 5% para o fundo de

Faz-se público que por escritura de 16 de Abril de 1946, lavrada pelo notário da Secretaria Notarial da comarca de Guimarães, bacharel Francisco Moreira Sampaio, foi constituída uma sociedade comercial por cotas, de responsabilidade limitada, entre Manuel Caetano Martins, casado, comerciante, do Largo Vinte e Oito de Maio, Francisco de Aguiar, solteiro, maior, empregado comercial, da rua Abade de Tagilde, Avelino Ferreira Meireles, casado, empregado comercial, do largo da Condessa do Juncal, e José Ferreira Martins, solteiro, maior, empregado comercial, do dito largo Vinte e Oito de Maio, todos da cidade de Guimarães, nos termos dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma «Martins, Aguiar & Companhia, Limitada» e terá a sua sede e estabelecimento nesta cidade de Guimarães, largo Vinte e Oito de Maio, e casa com o n.º 1 de policia, 1.º andar, que, para isso, vai tomar de arrendamento.

2.º O seu objecto é o comércio de ferragens, cutelarias, pentes ou qualquer outro ramo de comércio em que os sócios estejam de acordo, com excepção do bancário.

3.º O prazo de duração é indeterminado e o seu começo conta-se desde hoje.

4.º O capital social é de 60.000\$, já inteiramente realizado, correspondente à soma das cotas dos quatro sócios, cada uma das quais é de 15.000\$00.

5.º Não serão exigíveis prestações suplementares, podendo, porém, os sócios fazer à Caixa Social os suprimentos que esta carecer, os quais vencerão ou não juro, conforme entre os sócios venha a ser determinado e conste da respectiva acta.

6.º Todos os sócios serão gerentes, podendo, por isso, qual-

A AUXILIADORA

Empresta capitais ao juro de 5% sobre propriedades rústicas e 6 e 7% sobre propriedades urbanas. Tem para venda Quintas nos concelhos de Guimarães, Braga, Felgueiras, Famalicão, etc. Rua da Rainha, 70, Telefone 4470 — GUIMARÃES.

reserva legal, serão distribuídos por todos os sócios na proporção das suas respectivas cotas.

12.º Os balanços serão fechados em 31 de dezembro de cada ano.

13.º As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com 8 dias de antecedência pelo menos, salvo nos casos para que a lei exija outras formalidades de convocação.

14.º A sociedade não se dissolve com a morte ou interdição de qualquer dos sócios, antes subsistirá com os sobreviventes e os herdeiros legítimos ou o representante legal do sócio falecido ou interdito, sendo aquele representado por um só que entre si nomearem.

15.º Em tudo o mais regularão as disposições da lei em vigor.

Guimarães, 21 de Junho-1946.
O ajudante da Secretaria,
Martinho da Silva. 177

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO

CASA CHAFARICA
(REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73

Telefone N.º 4306 — GUIMARÃES

Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Portuguais, Piano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITÁRIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos "Shell", Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Botaria do Banco Borges & Irmão.

Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RRMOS.

quer deles usar da firma, mas só em negócios ou assuntos que interessem à sociedade e todos a representarão activa e passivamente em juizo e fora dele.

7.º O ano social é o ano civil e no fim de cada um deles, com a data de 31 de Dezembro, será dado um balanço e dos lucros líquidos, depois de descontada a percentagem de 5% para o fundo de reserva legal, far-se-á a divisão pelos sócios em partes iguais sem prejuizo de qualquer outra deliberação, e na mesma proporção serão suportados os prejuizos se os houver.

8.º As assembleias gerais serão convocadas por carta registada com aviso de recepção dirigida aos sócios com a antecedência de seis dias, pelo menos, salvo nos casos em que a lei exija outra formalidade de convocação.

9.º A morte ou interdição de qualquer dos sócios não importará a dissolução da sociedade, a qual subsistirá com os herdeiros, ou representantes do falecido ou interdito e se estes não quiserem manter-se na sociedade assim o comunicarão à mesma por escrito, dentro do prazo de trinta dias após essa eventualidade, recebendo, então, o que se apurar pertencer ao sócio falecido ou interdito em capital, lucros e suprimentos, ou em outras quaisquer cotas, dentro do prazo de dois anos e em prestações trimestrais e iguais, procedendo se, então, a um balanço para esse apuramento. Essas prestações em dívida serão acrescidas do juro anual de cinco por cento, podendo a sociedade, querendo, antecipar o seu pagamento.

10.º No caso de dissolução da sociedade todos os sócios serão liquidatários, procedendo-se à liquidação nos termos do acordo a que chegarem. Mas se este acordo se não der todo o activo e passivo da sociedade será adjudicado àquele ou àqueles dos sócios que maior preço e vantagens oferecer em licitação verbal entre eles.

11.º No caso de cessão de cotas, a sociedade em primeiro lugar e os outros sócios, individualmente, em segundo lugar terão a preferência, sendo o seu valor o que fóra atribuído no último balanço.

12.º Em tudo o mais regularão as disposições legais aplicáveis. Guimarães, 22 de Junho de 1946.

O ajudante da Secretaria,
Martinho da Silva. 176

Anúncio

Faz-se público que por escritura de 22 de Junho de 1946, lavrada pelo notário da Secretaria Notarial da comarca de Guimarães, bacharel Francisco Moreira Sampaio, foi constituída uma sociedade comercial por cotas, de responsabilidade limitada, entre João da Silva Monteiro, casado, industrial, morador no lugar do Monte, freguesia de São Paio de Vizela, Alfredo de Freitas Leite, viúvo, industrial, morador na rua Doutor Abílio Torres, da vila de Vizela, e Arlindo da Cunha, casado, empregado industrial, morador na rua Pereira Caldas, da dita vila de Vizela, todos da comarca de Guimarães, nos termos dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma «Monteiro, Leite & Cunha, Limitada», tem a sua sede na rua Doutor Abílio Torres, da vila de Vizela, e bem assim o seu estabelecimento comercial, e durará por tempo indeterminado a começar no dia um do próximo mês de Julho.

2.º O seu objecto é o comércio de sapataria e tecidos ou qualquer outro permitido por lei em que os sócios venham a acordar.

3.º O capital social é de 150.000\$, sendo a cota de cada sócio de 50.000\$00, achando-se inteiramente realizado em dinheiro.

4.º A gerência social, com dispensa de caução e sem remuneração, compete a todos os sócios, sendo, porém, facultativa para os sócios Monteiro e Leite e obrigatória para o sócio Arlindo da Cunha.

§ 1.º Os documentos de mero expediente poderão ser firmados por qualquer dos gerentes, mas os de responsabilidade, nomeadamente letras, contratos e cheques, só terão validade quando assinados, em conjunto, por dois deles, fazendo-o um com a firma social e outro com o seu apelido sob a rubrica «visto».

§ 2.º Fica expressamente proibido aos gerentes empregar a firma social em actos ou documentos estranhos aos interesses da sociedade, nomeadamente em letras de favor, fianças e responsabilidades semelhantes. O infractor, além de responder para com a sociedade pelos prejuizos que lhe cause, perderá a favor dos seus consócios os lucros que lhe devam competir no ano em que tal facto se der.

5.º A cessão de cotas entre os sócios é livremente permitida, mas para estranhos depende do consentimento da sociedade dado por escrito.

6.º Os sócios poderão fazer à Caixa social os suprimentos de que ela careça, nas condições de juro e reembolso de liberados em assembleia geral.

7.º Os sócios não poderão por si ou associados com outrem ou ainda por interposta pessoa, exercer ramo de comércio idêntico ao que a sociedade explore.

8.º Anualmente será dado um balanço, com data de 31 de Dezembro, devendo os lucros líquidos nele apurados, depois de retirados 5 por cento para fundo de reserva legal e quaisquer outras percentagens que forem deliberadas por qual-



COMARCA DE GUIMARÃES
Secretaria Judicial

ARREMATÇÃO

1.ª publicação

No dia 10 do próximo mês de Julho, pelas 10 horas, há-de proceder-se em hasta pública, na Fábrica do Veleiro, sita na viela da rua de Couros, freguesia de São Sebastião, desta cidade, à arrematação de diversos maquinismos e utensílios, uma arma de dois canos e o direito e acção a um dezasseis avos de um automóvel «Ford», os quais serão entregues pelo maior lance que obtiverem acima do valor que lhes foi atribuído, conforme autorização concedida em autos de Requerimento para autorização da venda de bens de menor, apensos ao Inventário a que procedeu por falecimento de Alberto Pereira Mendes de Oliveira, casado que era com a inventariante D. Ana da Glória Belino Pereira Mendes de Oliveira, desta cidade.

Guimarães, 26 de Junho de 1946.

O Chefe da 2.ª Secção,
Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei. 183

O Julz de Direito,
João Leal.

<p>TRABALHOS em todos os géneros</p> <p>Minerva Vimaranense</p> <p>Execução a preto e cor perfeita e rápida</p>

Guarda-livros diplomado
Aceita pequenas escritas. Dias e horas a combinar. Carta a D. A. S. — Gondar - Pevidem. 178

quer outro fim de interesse social, ser divididos pelos sócios na proporção do capital das uass respectivas cotas, termos em que por eles serão suportados os prejuizos, havendo-os, até ao limite da sua responsabilidade.

9.º Por falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, continuará a sociedade com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representante do falecido ou interdito, devendo os ditos herdeiros nomear um de entre si que nela os represente a todos, enquanto a respectiva cota se mantiver indivisa.

10.º Dissolvendo-se a sociedade, serão liquidatários todos os sócios que procederão à liquidação e partilha dos haveres sociais na forma deliberada em assembleia geral, de acordo com a lei, ficando, porém, desde já convenção que se algum deles pretender os mesmos haveres serão estes licitados verbalmente entre todos e adjudicados ao que por eles mais oferecer.

11.º As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas com a antecedência mínima de 5 dias, sempre que por lei não sejam exigidas outras formalidades.

12.º Nos casos omissos regularão as disposições legais aplicáveis. Guimarães, 27 de Junho de 1946.

O ajudante da Secretaria,
Martinho da Silva. 181